

## AS REVISTAS PEDAGÓGICAS COMO PRÁXIS ACADÊMICA: (IM)POSSIBILIDADES NO TRABALHO CONCRETO

Alice Carlos Feliciano  
Andréa Kochhann  
Natália Teixeira Ribeiro  
Patrícia Ramiro  
Patrícia Ferreira  
Vanessa Amélia da Silva Rocha

---

**RESUMO:** Este trabalho compõe as discussões do GEFOP – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade. É descendente de um projeto de extensão chamado “Revista Pedagógica: uma análise sociológica em Educação”. É reflexo da interdisciplinaridade e da indissociabilidade pesquisa, ensino e extensão. O objetivo é apresentar todas as revistas feitas pelos acadêmicos de graduação, pós-graduação e egressos da Universidade Estadual de Goiás, mostrando de maneira incomum como construir conhecimento. As revistas tem maneiras diferentes de construir o conhecimento diversificado, mostrando o porquê das coisas, a necessidade de mudar de pensar, fazer diferente. Cada revista aborda um tema diferente que atualmente está sendo discutido ou foi discutido durante o auge do tema como: sustentabilidade, bullying, estética saúde e beleza, copa do mundo, preconceito social, brincadeira de criança, alguns temas polêmicos como pedofilia, violência, inclusão. As revistas sobre ensino, pesquisa e extensão, formação docente e trabalho concreto, foram frutos de algumas oficinas ministradas pelo GEFOP, entre outros temas.

**Palavras-chave:** Práxis Acadêmica. Emancipação Humana. Revista Pedagógica. GEFOP. Formação de Professores.

---

### Introdução

As “Revistas Pedagógicas como Práxis Acadêmica: (im) possibilidades no trabalho concreto” faz parte de um projeto de extensão vinculado ao GEFOP – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade, tendo como registro o ISSN 2358 – 6133. O surgimento desse projeto se deu vinculado a disciplina do currículo do curso de Pedagogia na disciplina de Teoria Social, Educação e Estado e também em História da Educação, posteriormente vinculado a disciplina de Diversidade, Cidadania e Direitos no curso de Matemática. A produção da revista é de modo inter e/ou transdisciplinar, superando o paradigma da avaliação tradicional. De 2013 a 2016 foram lançados 20 números e 1 em 2017, que estão disponíveis no link [www.observatorio.ueg.br](http://www.observatorio.ueg.br)

Após a criação da revista, a mesma é mostrada a comunidade acadêmica. É realizada palestras em escolas públicas da região, para professores, pais, alunos e convidados e também em cursos de licenciatura do Ensino Superior. Após as palestras são organizados



relatórios com fotos das palestras realizadas. A revista pedagógica está registrada na Universidade Estadual de Goiás como atividade do GEFOPi enquanto um projeto de extensão, mas sua elaboração ultrapassa as questões do ensino e da pesquisa. A extensão é realizada nas palestras sobre os temas e socialização das revistas com sua entrega. Sua elaboração ultrapassa a discussão teórica das disciplinas e com a pesquisa para a realização do *corpus* da revista.

Os autores das revistas são acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Matemática e Pedagogia, componentes do grupo GEFOPi e, bem como acadêmicos nos quais o grupo coordena oficinas como os alunos de pós-graduação em Docência Universitária, da UEG Câmpus Sanclerlândia, da disciplina de doutorado em Educação da Universidade de Brasília e dos participantes do evento ENFOPLE. A criação das revistas com os acadêmicos da graduação foi ao longo do semestre baseado nas discussões dos conteúdos das disciplinas. Aos poucos vão surgindo temas para ser escolhidos para elaboração da revista envolvendo questões sociais e educacionais. Já com os acadêmicos da pós-graduação foi como oficina, vinculadas a disciplinas ou eventos.

Em 2017 já teve a revista pedagógica com o tema “Universidade Espaço da Pesquisa, Ensino e Extensão”. Ainda para o ano de 2017, a expectativa é de uma revista sobre violência escolar, sobre formação inicial e continuada e por fim, sobre os dez anos do GEFOPi. Os grupos usam fontes de inspirações e pesquisa. O programa utilizado como ferramenta para elaboração da revista é o Publisher.

A elaboração da revista se caracteriza por interdisciplinar e quiçá transdisciplinar pois a mesma é composta de artigo científico, artigo de opinião, relato de experiência, entrevista, resenhas indicativas de livros e filmes, parte lúdica com cruzadinha, caça-palavras, curiosidades e outros. Isso demonstra que a produção da revista pedagógica demanda de conhecimentos da língua portuguesa, de metodologia científica e dos temas que serão abordados na revista. Para além da criatividade em organizar a mesma e do domínio da ferramenta midiática.

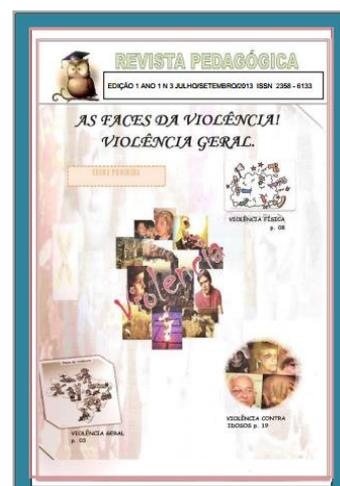


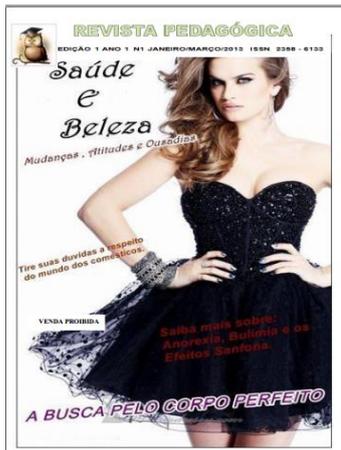
## As revistas pedagógicas como práxis acadêmica: um trabalho concreto no curso de Pedagogia

A práxis acadêmica, que aqui abordamos, é no sentido de unidade teoria e prática no fazer acadêmico. Não se pode entender a teoria desvinculada da prática e nem mesmo a prática posterior à teoria. Ambas são indissociáveis. Essa unidade dialética precisa prevalecer nas atividades acadêmicas, seja por vias da pesquisa, ensino, extensão e/ou produção acadêmica. Curado Silva (2008, p. 45) apresenta que

Dessa forma, a *práxis*, ou seja, a unidade teoria e prática não acontece na imediatez a partir de modelos e nem por meio de teorias superficiais, ou mesmo resultado de pesquisas que apenas descrevem ou confirmam a realidade. Uma práxis emancipadora só pode ser construída se a atividade for analisada e modificada em sua forma (aparência) e em seu conteúdo (essência). Refletir para conhecer a realidade não é o movimento simples de pensar sobre os problemas cotidianos, mas um devir histórico. Se sobre o real deve-se elaborar uma teoria, resultado de pesquisas, que seja capaz de acelerar seu *devenir histórico*, é porque cada indivíduo pode tornar-se intelectualmente melhor, mais qualificado.

É claro que essa unidade necessita de uma mudança de concepção do processo acadêmico e que não acontece de forma imediata. Enquanto um processo, é construído nas relações diárias. Além de que a defesa que fazemos é quanto uma práxis emancipadora, que prima por sair da aparência e alcançar a essência. Isso não é simples. Quiçá o que tentamos fazer por meio das revistas pedagógicas, sejam um repensar de nossas atividades acadêmicas. Assim, socializaremos com um pequeno resumo das revistas que foram criadas nos anos de 2013, 2014 e 2015, pelos acadêmicos de Pedagogia do Câmpus São Luís de Montes Belos da Universidade Estadual de Goiás. A revista pedagógica “As faces da violência! Violência geral” trata do seu tema das diversas formas tais como: violência geral, sexual, verbal, doméstica, nas escolas, contra crianças, no trânsito, contra o idoso, delinquência juvenil e na televisão. Contendo relato de experiência, entrevistas, informativos sobre como denunciar as violências e outros.





A revista Saúde e Beleza aborda um tema bastante polêmico entre pessoas vaidosas que colocam sua própria vida em risco. Usando métodos que iludem momentaneamente ou são doenças. Tais como anorexia, bulimia, formol, plástica, dieta, shakes. Na revista contém entrevistas, artigos de opinião e científico e outros que buscam esclarecer e orientar sobre esse tema que assola muitas mulheres.

O assunto abordado se refere a copa do mundo de 2014 com o tema “Planeta Bola” contendo discussão sobre o que é a copa, entrevistas, artigos de opinião e científico, crônicas, cidades onde a copa foi sediada, entretenimento e outros.



Na revista com o tema “O som da liberdade” é trabalhado o movimento da música brasileira desde a década de 30 ao século XXI. Capta os movimentos, os efeitos das músicas, a decadência da música brasileira, apresenta artigo de opinião e científico, biografia, passatempos e outros.

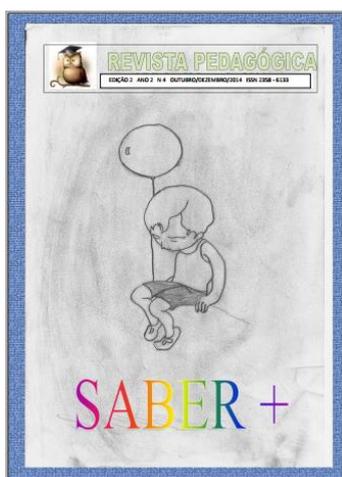
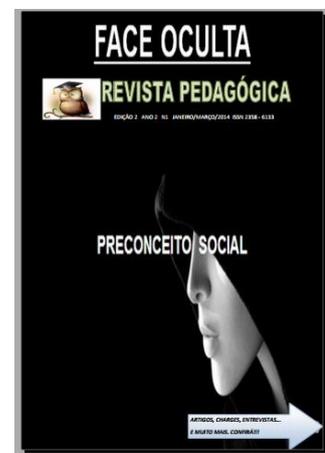


Esta revista vem com o objetivo de despertar um olhar crítico do leitor sobre Sustentabilidade. Nela contêm entrevistas, artigos, pesquisas, entretenimento, curiosidades, discussões sobre o desenvolvimento sustentável e outros. Tem como objetivo informar e conscientizar as pessoas em que vive em nossa sociedade.



Essa revista tem como expectativa a conscientização das pessoas de que todos somos iguais na diferença. Vem destacando assuntos como a importância do uso da língua de sinais, com a abordagem de artigos de opinião, científico, entrevistas, reflexões, charges e entretenimento e outros.

Esta revista tem como intento trabalhar o preconceito social na tentativa de minimizar esse preconceito que interfere diretamente na sociedade. Dessa forma abordando artigos de informação, entrevista, depoimento, horóscopo, charge, culinária, piada, entretenimento e outros. Para conclusão uma breve reflexão sobre como se deve respeitar o próximo.

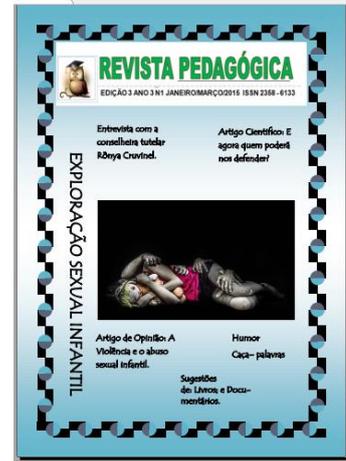


Esta revista discute a Depressão Infantil vista como forma de preconceito pelas pessoas da sociedade. Apresenta algumas características que levam a criança a desenvolver a depressão infantil e como os pais podem detectar em seus filhos se há depressão, e como eles podem agir em situações

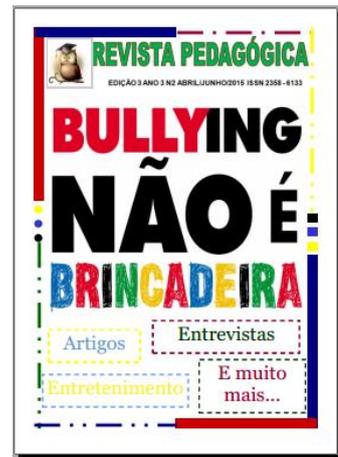


desse modo. Dessa forma traz artigos de opinião e científico, entrevista, charges, culinária, horóscopo para as mães e outros.

O tema Exploração Sexual Infantil, é discutido por pesquisas como sendo a exploração sexual pelas pessoas da sociedade, visando acabar ou amenizar com essa exploração. Também apresenta-se artigo científico, curiosidades, resenhas indicativas, humor sem graça, caça-palavras, dia nacional de combate ao abuso e exploração sexual e outros.



Essa revista tem como tema o Bullying, em que é trabalhado com relatos de pessoas que já tiveram suas infâncias marcadas por essa “brincadeira” que muitas das vezes deixaram marcas que nunca serão apagadas da memória. Nessa revista contém artigos de opinião e científico, entrevista com pessoas que já sofreram bullying, conscientização do dia nacional do combate ao bullying, utilização de músicas com esse tema, indicações de livros e filmes, dicas de beleza, culinária, charges, jogos e muito mais entretenimento.



Essa revista trata da Pedofilia e objetiva alertar crianças, jovens e a família sobre esse crime que muitas vezes é deixado de lado por causa da vergonha, timidez e de como essas pessoas que já sofreram com a pedofilia são vistas pela sociedade. Para esse esclarecimento, essa revista aborda características através de alguns artigos, charges, sinopse de livros e filmes, receitas



culinárias, cruzadinhas, manchetes, desenhos, e dicas de pessoas que foram entrevistados para que possam ajudar a esclarecer como é causado a pedofilia e como se começa esses ataques.

A revista Brincadeiras de Criança, tem o objetivo trazer à memória a importância das brincadeiras no desenvolvimento das crianças e lembrar as brincadeiras antigas e os brinquedos que não são mais vistos e presenciados pelas crianças na sociedade do século XXI, isso através de entrevistas, cruzadinhas, cartoons, artigos de opinião e científico, indicações de filmes, culinária, curiosidades, musicadeira. A utilização de algumas brincadeiras pode ajudar no desenvolvimento de ensino das crianças.



A práxis acadêmica das revistas pedagógicas no curso de Pedagogia pode favorecer a compreensão da importância dessas atividades e quiçá promover mudanças metodológicas no trabalho concreto.

### As revistas pedagógicas como práxis acadêmica: um trabalho concreto no grupo de estudos

No ano de 2015, a atividade das revistas pedagógicas, abrangeram não só o curso de Pedagogia, mas também de Matemática, do Câmpus Jussara e o GEFOPi com as práticas extensionistas. Na disciplina Diversidade, Cidadania e Direitos foram elaboradas 4 edições especiais da Revista Pedagógica, denominada “Consciência”, as quais serão apresentadas de maneira sucinta. Também apresentam as edições elaboradas em oficinas e com base nas discussões do GEFOPi.



A revista pedagógica “Obesidade infante juvenil” aborda os riscos da obesidade nas crianças, os preconceitos que elas



sofrem, contém também um relato de experiência. Uma entrevista com uma nutricionista falando a importância de uma boa alimentação, qual seu papel na sociedade, quais os principais erros cometidos numa dieta entre outros.

Esta revista vem com o tema Sustentabilidade, onde é abordados assuntos como O que é Sustentabilidade? O que é biodigestor? E também como que se pode atribuir os 3Rs em nossa sociedade. O objetivo dessa revista é a conscientização das pessoas referente às ações que refletem diretamente no meio ambiente. Nessa revista contém artigo de opinião e científico, entrevista e passa tempo e outros.



A revista pedagógica “Incluir” aborda o tema o que é inclusão? Também fala sobre inclusão nas escolas, pessoas com deficiências e suas dificuldades no mercado de trabalho contém também relatos de experiências, histórias de vidas, reportagem indicações de filmes, livros e outros.

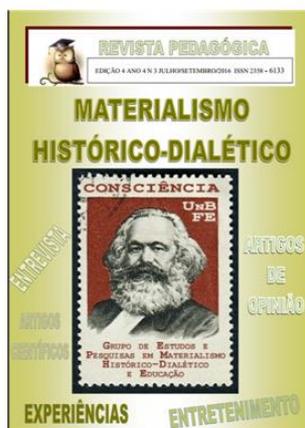
A revista pedagógica “Violência em tudo e em todos” aborda um tema bastante polemico que e as violências contra a mulher além de aborda também a violência contra o homem, criança, delinquência juvenil, bullying. Contendo relato de experiência, entrevistas, informativos sobre como denunciar as violências, indicações de filmes e livros sobre violência que pode ser trabalhado nas escolas.





Esta revista “Educação Brasil é referência global em refeições escolares” trata de um tema muito importante para nosso país que é a Educação. Ela vem ao longo dos anos passando por um processo de transformação no Brasil. Contendo artigo de opinião, entrevistas, informativos sobre ranking educacional, entretenimento e, outras curiosidades.

Na revista “Diversidade como Patrimônio”, encontra-se com artigos, curiosidades, resenhas, caça-palavras, cruzadinhas e muito mais. A revista faz observações a cidade de Jussara num âmbito plural e de valorização como patrimônio. Com realização de oficinas em uma escola estadual e duas municipais com reflexões didáticas sobre “História e Cultura Local”.



A revista “Materialismo Histórico-Dialético”, é fruto de debates durante um semestre letivo com um grupo de estudantes do mestrado e doutorado em educação da Universidade de Brasília. Nela o leitor encontrará um pouco mais sobre o Materialismo Histórico-Dialético, em resenhas de filmes, artigos científicos, artigos de opinião, entrevistas e mais um pouco de muito dessa teoria do conhecimento que vem

trajando pelas universidades brasileiras.

A revista “Formação Docente e Trabalho Concreto” tem como objetivo discutir sobre formação docente, tanto inicial, quanto continuada e o trabalho concreto. Foi criada durante uma oficina realizado por integrantes do GEFOPi no evento ENFOPLE-



Encontro de Formação de Professores em Língua Estrangeira, que ocorreu na Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Inhumas.



Em 2017 foi elaborada a revista “Universidade Espaço da Pesquisa, Ensino e Extensão”, em uma oficina coordenada pelo GEFOPi com os alunos de pós-graduação em Docência Universitária, da UEG Câmpus Sanclerlândia. Nessa revista os autores abordaram os assuntos consequentes da discussão que tiveram durante essa disciplina, a revista compõe-se de artigo científico, artigo de opinião, entrevistas, entre outros.

Para 2017, a expectativa é de uma revista sobre violência escolar, sobre a formação inicial e continuada e por fim, sobre os dez anos do GEFOPi. A práxis acadêmica enquanto trabalho concreto apresenta dificuldades, por exemplo, da impressão das revistas, mas existem as possibilidades, como a disposição das mesmas no observatório. Assim, é o trabalho concreto, existem dificuldades mas existem possibilidades.

## Considerações

Todas as revistas pedagógicas foram de grande valia, os assuntos abordados foram mais detalhados por seus autores sistematizando o conhecimento. Com o propósito de investigar os assuntos abordados, expor, prevenir, trazer à tona dilemas que a sociedade vivencia e dialogar de forma pedagógica. As revistas pedagógicas oferecem diversos temas, trazendo vários tipos de violência um deles o bullying que acontece muitas vezes na escola, a prática da sustentabilidade que faz com que pensemos nos dias que viram e como reagir. Inclusão social, preconceitos e muitos outros temas. Objetivando a inclusão dos acadêmicos a compreender o desenvolvimento social, cultural e intelectual, de uma maneira específica, interdisciplinar e/ou transdisciplinar, favorecendo a interação dos acadêmicos com o uso das mídias em sua formação docente.



## REFERÊNCIAS

CURADO SILVA, K.A.C.P. **A Formação De Professores Na Perspectiva Crítico-Emancipadora**. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 17, n. 32, p. 13-31, jan./abr. 2011.

CURADO SILVA, K.A.P.C. **Professores com formação *stricto sensu* e o desenvolvimento da pesquisa na Educação Básica da rede pública de Goiânia: realidade, entraves e possibilidades**. Tese. Goiânia: UFG, 2008.

KOCHHANN, Andréa. **A mediação pedagógica e a identidade docente: contribuições do paradigma holístico e das mídias, em especial o computador e a internet**. In: TOSCHI, Mirza Seabra (Org). *Leitura na tela: da mesmice à inovação*. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2010.

MORAN, José Manuel, et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2000

### Dos autores:

---

<sup>1</sup>Alice Carlos Feliciano, é Acadêmica do curso de Matemática da Universidade Estadual de Goiás Câmpus Jussara.

<sup>2</sup>Andréa Kochhann, é Pedagoga (UEG), Especialista em Docência Universitária (UEG), Mestre em Educação (PUC/GO), Doutoranda em Educação (UnB), Docente da Universidade Estadual de Goiás, Coordenadora do GEFOP (Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade). [andreakochhann@yahoo.com.br](mailto:andreakochhann@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Natália Teixeira Ribeiro, é Pedagoga pela Universidade Estadual de Goiás Câmpus São Luis de Montes Belos. Especializanda em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura.

<sup>4</sup>Patrícia Ramiro, é Acadêmica do curso de Matemática da Universidade Estadual de Goiás Câmpus Jussara.

<sup>5</sup>Patrícia Ferreira, é Acadêmica do curso de Matemática da Universidade Estadual de Goiás Câmpus Jussara.

<sup>6</sup>Vanessa Amélia da Silva Rocha, é Acadêmica do curso de Matemática da Universidade Estadual de Goiás Câmpus Jussara.

---

